

Brasil

ACM apoiará Itamar caso seja obrigado a renunciar

União do político baiano com governador mineiro vai misturar acarajé com leite

BRASÍLIA — O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) está decidido a apoiar a candidatura do governador Itamar Franco à Presidência da República caso seja obrigado a renunciar para se livrar da cassação. Na noite de segunda-feira, quando momentos de profundo pessimismo eram alternados com outros de otimismo, o senador disse a amigos: "Se o Conselho de Ética e a mesa do Senado decidirem pela cassação, renuncio, cuido da minha vida e vou apoiar o Itamar, mesmo que ele não tenha pedido".

Mas o senador avalia que ainda é cedo para jogar a toalha. Tem duas estratégias: se perceber que a derrota no Conselho de Ética será acachapante, ACM prometeu a amigos que renunciará para fazer a campanha de Itamar; mas se, ao contrário a derrota for apertada, vai tentar tudo para manter o seu mandato.

O cacique baiano, ainda que viva a ciclôtimia de sua crise política, não está sozinho. Buscou uma aliança invisível com três outros senadores em busca de uma saída. A amigos, ACM garante que não telefonou ou encontrou-se com o presidente do Senado, Jader Barbalho. Mas, intramuros, ACM diz que os senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Edson Lobão (PFL-MA) e o senador José Sarney são seus interlocutores autorizados. A partir da ação deles foi que ACM conseguiu uma certa boa vontade de Jader Barbalho para flexibilizar os prazos regimentais que acabaram lhe rendendo mais quinze dias de mandato.

Nessa conversas com amigos, ACM aposta que poderá haver surpresas na Mesa do Senado. Ali, acredita o senador, que metade dos colegas ficará do seu lado. Na sua conta, feita nos dedos, não está o senador Carlos Wilson (PPS-PE). "Eu tinha ele como um filho, mas agora estou sentido com Cali. Estão dizendo que ele vota contra mim".

A verdade é que, longe do Senado, o senador baiano estará cada vez mais próximo de Minas Gerais. ACM tem dito a amigos que já mandou um emissário a Itamar informar sobre a possibilidade de caminharem juntos. O ex-ministro Henrique Hargreaves, secretário do governo Itamar Franco, tem servido de mediador. Em tempos passados, os dois eram adversários. ACM foi oposição a Itamar quando o mineiro virou presidente com o impeachment de Collor. Na época, ACM disse ter um dossiê contra Itamar. O presidente chamou o então governador da Bahia ao Palácio. Quando estavam juntos, convidou a imprensa para entrar e perguntou sobre o dossiê. Não havia nenhum.

Ontem, ao chegar ao Congresso, o senador demonstrou nervosismo com os jornalistas que o seguiam.

Aos amigos, ACM já avisou também que não deixa a cena política cabisbaixo, derrotado. Ao contrário, vai sair atirando, batendo no governo, denunciando que foi vítima de um complô por ter cassado um senador corrupto e colocado um juiz ladrão na cadeia. As baterias de sua artilharia estarão voltadas, se for obrigado a renunciar, para combater, junto com Itamar Franco, o governo de FH. Será a política do acarajé com leite.



Na véspera da votação do Conselho do Ética, ACM se irritou com os fotógrafos que o seguiam

Brasília — Fernando Bizerra Jr.